



Biden traça estratégia populista para se opor a republicano

estadaodigital#wsmuni

WASHINGTON

Em conversas privadas nas últimas semanas, assessores do presidente Biden discutiram a proposta de novos impostos sobre os ricos neste ano para ajudar a financiar os benefícios da Previdência à medida que a eleição presidencial se aproxima, de acordo com duas pessoas familiarizadas com o assunto, que falaram sob condição de anonimato para descrever deliberações internas.

Com o ex-presidente Donald Trump novamente prometendo proteger as aposentadorias se for eleito, alguns conselheiros da equipe de Biden acreditam que pressionar para reforçar as finanças do programa poderia ajudar a destacar o contraste entre democratas e republicanos na política econômica, mesmo que tal

Trunfo
Indicativos de queda da inflação neste ano melhoram perspectiva para a campanha de reeleição de Biden

mento também vai pior. Em 2016, o déficit anual era 3,2% do PIB, e a dívida, 76% do PIB. As previsões para 2024 são de 5,8% e 100%, respectivamente. Se Trump cortar impostos outra vez, o Fed terá de aumentar taxas de juros para compensar o estímulo, encarecendo para as empresas levantar capital e para o governo pagar os crescentes serviços da dívida.

Essas são as condições sob as quais populistas latino-americanos obrigam seus bancos centrais a manter os juros baixos, uma prática explorada por Trump da última vez. O Fed deveria ser independente, mas Trump terá chance de nomear um fantoche presidente do banco em maio de 2026, e um Senado dócil poderia aquiescer. O risco de mais inflação aumentaria, talvez exacerbado por mais tarifas, que também ralentariam o crescimento.

Além desse grande risco macroeconômico, há muitos outros. As empresas não apreciariam mais restrições comerciais, mas alguns no entorno de Trump ventilaram que a tarifa sobre importações da China saltaria para 60%. Mui-

tas empresas gostam do apoio do governo federal à energia renovável (que Trump chama de Novo Embuste Verde). Trump prometeu o maior esquema de deportação na história dos EUA para reduzir o número de imigrantes ilegais no país. Tanto quanto causar sofrimento, isso surtiria um choque a esse apertado mercado de trabalho.

Como sempre, prever o que Trump realmente fará é muito difícil: ele tem poucas convicções fixas, é um chefe caótico e pode mudar de posição várias vezes ao dia. Em uma prefeitura de Iowa, Trump disse que estaria ocupado demais em seu segundo mandato para vingar-se de seus inimigos políticos. Isso ocorreu poucas horas depois de sua própria campanha disparar um e-mail com o assunto: "Eu sou seu castigo!". Trump reconheceria a independência de Taiwan, provocando um derretimento em Pequim e um bloqueio à ilha. Ou se esqueceria de Taiwan em troca da China comprometer-se a comprar mais dos EUA. Empresas afirmam com frequência que seu maior medo é a incerteza. Com Trump,

Cenário

5,8% deve ser o déficit americano em relação ao PIB neste ano

100% do PIB é a projeção do valor total da dívida americana neste ano

US\$ 23,22 tri foi o valor alcançado pelo PIB americano em 2022 – os dados oficiais do ano passado ainda devem ser divulgados

a incerteza é garantida.

Essa imprevisibilidade poderia tornar um segundo mandato de Trump muito pior do que o primeiro. Não haveria em seu governo membros do establishment como Gary Cohn, ex-Goldman Sachs, para remexer a caixa de entrada do presidente e esconder dele as ideias mais tresloucadas. Mais momentos como o 6 de Janeiro seriam possíveis, como numa presidência plenamente vingativa. A ideia de que nesse cenário os líderes empresariais poderiam man-

ter perfil discreto e colocar foco em seus Ebitdas é uma ilusão. Funcionários, clientes e a imprensa exigiriam saber a posição dos chefes, assim como suas propostas. O governo poderia, por sua vez, objetar-se a cada bafejo crítico.

RISCO. No longo prazo, a ideia de lucros empresariais poderem ser isolados de agitação social não passa de fantasia. Se Trump corrompe amplamente a política americana e se considera que as empresas lucraram com seu governo, isso lhes representará um grande risco no futuro. Na América Latina, quando grandes empresas associaram-se a autocratas o resultado normalmente foi o capitalismo ser desacreditado, e o apelo do socialismo cresceu – o que parece impensável nos EUA, assim como um segundo mandato de Trump já pareceu. ●

TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

© 2024 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

plano não tenha possibilidade de ser aprovado no Congresso. O plano, porém, exigiria que Biden expandisse a carga tributária – mesmo com a proposta só afetando quem ganha mais de US\$ 33 mil (por volta de R\$ 162 mil) por mês.

A discussão reflete um esforço crescente dos principais economistas do Partido Democrata para elaborar uma mensagem populista para combater Trump, que deve ganhar a indicação do Partido Republicano e vá para a eleição geral com uma vantagem substancial entre os eleitores quando o assunto é o bolso do americano.

Neste ano, os democratas devem ter uma boa notícia com os indicadores de queda da inflação. Para os economistas democratas, é possível uma reviravolta no sentimento econômico – um movimento que eles poderiam então combinar com sua mensagem política proativa. "Diga às pessoas como você dará a elas ainda mais segurança econômica se tiver mais quatro anos. Esse é o trabalho que ele (Biden) tem agora", disse Lindsay Owens, diretora executiva da Groundwork Collaborative, um think tank de esquerda. ● WP